



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Sentidos na sessão “Sala dos Professores” da Revista Nova Escola (1987-1988): reverberações nos debates atuais sobre educação
Autor	LUCAS CARBONI VIEIRA
Orientador	DORIS MARIA LUZZARDI FISS

SENTIDOS NA SESSÃO "SALA DOS PROFESSORES" DA REVISTA NOVA ESCOLA (1987-1988): REVERBERAÇÕES NOS DEBATES ATUAIS SOBRE EDUCAÇÃO

Dóris Maria Luzardi Fiss (Orientadora – FAGED/UFRGS)
Lucas Carboni Vieira (Acadêmico de Pedagogia – UFRGS)

No período de 2015 a 2016, realizamos pesquisa bibliográfica que envolveu leitura e análise de 20 edições da Revista Nova Escola publicadas entre 1987 e 1988, focando nosso olhar sobre a sessão “Sala dos Professores”. Nesta sessão eram publicadas opiniões docentes sobre diversos assuntos ligados ao magistério. A interpretação do corpus foi feita segundo o referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso francesa fundada por Michel Pêcheux, apontando para a principal finalidade deste estudo: evidenciar efeitos de sentidos associados à docência num veículo de comunicação impresso da década de 80, verificando ecos desses sentidos ainda presentes (ou não) nos debates atuais sobre a educação. Iniciamos o trabalho com 101 enunciados de docentes, de diversos lugares do país, que lecionavam na Educação Básica, recortando, então, para 52 depoimentos em função da recorrência de certas afirmações e do estranhamento que elas nos causaram. O questionamento endereçado ao corpus analítico foi: que sentidos podem ser evidenciados nas falas destes professores? Para abordar as questões da formação e das identidades docentes, recorreremos a Maurice Tardiff e sua discussão sobre a epistemologia dos saberes na relação com aqueles utilizados na ação profissional; e a Maria M. A. Garcia, Álvaro Hypolito e Jarbas Vieira que consideram as questões da identidade das professoras e professores desde um processo de fabricação da docência. Eni Orlandi e Michel Pêcheux nos deram suporte para pensar a docência, a partir dos enunciados dos professores, desde a análise de discurso francesa. Para contextualização, foi feita breve retomada histórica através de Nalú Farenzena, explorando seu estudo relativamente à emenda da obrigatoriedade nos processos da educação. A partir das análises produzidas, surpreendemo-nos com dois sentidos, muito presentes, apreendidos nos depoimentos: sentido de saber válido e sentido de busca de formação profissional. Estarão os sentidos surpreendidos nas formulações dos leitores da Revista Nova Escola de 1987 e 1988 ainda presentes nos dizeres acerca da educação na contemporaneidade? Como estes sentidos de saber válido e de busca de formação profissional significam hoje? Seriam eles inexistentes, superados nos discursos pedagógicos mais contemporâneos? Tardiff e Garcia, Hypolito e Vieira demonstram que não. Estes sentidos parafrásticos sobre educação ecoam hoje nas professoras e nos professores recém-formados/os que saem das universidades e assumem salas de aula. Ainda hoje tem sentido a afirmativa de que “na prática a teoria não funciona”. Há profissionais que buscam no chão da sala de aula a solução para todos os problemas. Ignorando as sutilezas da própria profissão, que demanda uma incorporação epistemológica de nível filosófico, pedagógico, psicológico, político, sociológico e das diversas áreas específicas do saber, acaba, por fim, sendo atravessado, de forma nada amistosa, por discursos que não deveriam estar presentes na escola, mas que prometem a solução dos problemas pedagógicos. Surgem aí os discursos meritocráticos, tecnocráticos, os discursos neoliberais, que carregam para o espaço da educação os seus sentidos e objetivos. Ficaram, para nós, no desenvolver desta pesquisa, alguns questionamentos que compartilhamos e apontam para a necessidade de continuidade da mesma: Como podemos buscar a construção de novos sentidos para o fazer da escola? Como, enquanto categoria que estuda e se preocupa com a educação, podemos ressignificar o modo como encaramos a experiência vivida e a formação profissional?